

ACONCHEGOS

Livro 5

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NOVAS CILADAS

Novas ciladas diversificam versões da ilusão. Desnudada em seus encantos, ela pode viciar, escravizar, danar, ensinar o pior. Disseminadas, acenam com provas irrefutáveis de que nada vale a pena.



TEMPO E RUMO

Humanizo o nosso território, diminuo os espaços que nos separam, reitero que desabado o encanto, recorro à memória com manipulação do tempo e do rumo.



DESENCONTRO

Quero que nunca chores. Siga guardando os beijos que não me foram dados, guarda o carinho que não foi meu. Estou de novo mais além do acontecido? Vês como ainda confundo a minha vontade com a tua aventura?

ODIAR E ADIAR

Para embrutecer e roubar toda a consciência basta teu pouco caso. Esse olhar que não me enxerga. Muitos debates, jejuns ilegais, uma resistência organizada, nenhum prazer vindo desse corpo que me renegas, dessa espera que sempre adias.



SIGO

Não sei começar de novo, sigo no mesmo, sigo a fonte, sigo o rumo, sigo o vento e o teu cheiro.



SOZINHO

Queria ser o teu destino, a tua perdição e o teu caminho. Se me perguntares as quantas ando, sentindo-te tão ausente, não te mostro meu coração sozinho.

ATURDIDO

Me esparramo na tua pele feito perfume, careço de andanças, me arrasto aturdido, ninguém me sabe este aventureiro que por ti faz a cama, a mesa e o acaso parecer destino.



O QUE ME ALCANÇA

O que eu tinha te prometido, faço agora; fingi-me de adormecido, cego para a realidade que me atormenta. Invisibilizo os condenados, esqueço os excluídos. Aqui me tens, meio cínico, meio divertido. Guardo uma enorme intolerância, já não me alcança a paciência.



DANO

Fazes-me dano, sequestraste a meta e a certeza, resolveste a questão do enamoramento com um encerro. Finalmente satisfeita, conciliada com teus espelhos, desapietada de mim que vivo esperando trocas intensas.

SALVO CONDUTO

Imagina por mim porque a minha imaginação está ocupada em decifrar-te. Cuida por mim enquanto me distraio em sonhar contigo. Declara por mim o que guardaste na memória, meus sussurros, os rumores, as promessas, as declarações que foram salvo-conduto, até que te vás sabendo que não existe tanto amor.



DESASTRES

Descendentes mais vigorosos, mais comprometidos, apresentam uma adição à família original. Desta forma, tudo aquilo que for conduzido pela gentil memória não se perde pelo caminho nem se perpetua sem sua colaboração convicta e sincera.

TEU TUTOR

Aproprio-me da tua fome, da tua sede, da tua distância, do teu governo. De uma forma preponderante, confisco como tarefa legítima teu território, ocupo tuas crenças, teus estilos. Sou um educador, tutor dos códigos. Contrariando tua natureza, valido usos contraditórios. Obediências incompletas carecem de valor.



SUSSURROS

Sussurros, suspiros, gemidos, segredos, surpresas, soluços, contas, contos, dúvidas, dívidas, apostas, socorros. Apalpo nas tuas fendas uma saída.



CONTA OUTRA

Conta outra, esta eu já conheço, já ouvi na desculpa passada, na vez que me fiz tolo pra “deixar-te ganhar”. Gastas teu verbo. Na próxima lima, o enredo, apara a rima, troca o meio e o fim.

UMA LONGA HISTÓRIA

A longa história prévia, documentada no meu corpo e na minha alma, remonta há muitos milênios que me assistem, testemunham a guarda silenciosa de uma memória que confere se sou fiel aos conhecimentos que transporto.



AGRADECIMENTO

Agradeço-te os pequenos favores, as inúteis concessões, as falsas calmarias, os reconhecimentos omitidos, os desprezos gratuitos, os maus humores e as comoventes mentiras.

PELO AVESSO

Vou te virar pelo avesso, verter meus pecados nas tuas inocências, estender tuas fronteiras, desafiar os teus limites.



ALIMENTOS PRINCIPAIS

Sonho com alimentos principais intermediando conveniências entre o que quero e o que me ofereces. Sonho com teu ventre farto, frações de festa, abundantes ofertas, motivos descomunais.

EM TUAS MÃOS

Em tuas mãos permanece humilde e utilitária a ternura. Vincular, ela constrói exemplos, memórias. Essas mãos fundam relações, assentam preferências.



JURO EM FALSO

Juro em falso, insisto em promessas que não cumprirei, tu conservas as mentiras que me obrigas a dizer. Reincido em pudores fingidos. Ouso abusar dos teus esquecimentos como se fossem desculpas estéreis e invenções momentâneas para me esconder de ti.

POR TUA CAUSA

Por tua causa me desfiz da esperança, da meta, da perseverança, da alegria, da vontade de ser feliz. Desfiz-me das ideias generosas, dos atos espontâneos, de acreditar que uma carícia desnorteia e que todos os abandonos serão avisados.



VAGUEIA

Vagueia no ar um pueril favorecimento de desejos desertores.

ENTRANHAS

Estendo um sorriso em direção aos teus olhos, pouso meu destino na tua acolhida, cedo minhas mãos revestidas de afagos. Preparo um ramo de manifestações irrecusáveis até alcançar tua boa disposição em permitir que eu acesse as tuas entranhas.



PRESSA E CALMARIA

Inventar planos plenos, rasgar o véu do espaço, combater a pressa, derreter a calma, distribuir gentil olhar catando cada lugar onde tua pele eriçada me manda um aviso de acolhida.

ANOS ROUBADOS

A promessa de devolver parte dos anos roubados na minha companhia ficava como uma presença para o vazio deixado. Alimentador de ilusões, sofri por ela uma dor que ainda duvido ser dela.



FIZ MENÇÃO

Fiz menção de ir embora, senti-me na obrigação de denunciar uma falsa vontade de ficar, gritar, escandalizar a despedida, amenizar a desconsideração. Apagar os vestígios do vazio com que nos descartávamos, nós que nos havíamos querido tanto.

GUIA

Devido violentas emoções, disperso forças enquanto um lacônico afeto revela um motivo íntimo; disfarçado de guia, brinca no teu corpo ciceroneando uma nova alegria.



NÃO FAREI FALTA

Já não farei falta, ocultarei as relíquias, omitirei as poesias, esquecerei as novidades, dispensarei a hora de ficar, a próxima alegria, a ilusão renovada, o passado a limpo, a emoção treinada para ser melhor; sonharei o desejo que teu sono interrompe.

NOS ENCONTRAREMOS

Muitos anos mais, com a alma intacta, a aventura guardada segue para a ocasião, o entardecer mantido tinto como o vinho, fileiras de azeitonas adornando nossas bocas cansadas de beijar e dizer; te amo. Encontrar tuas costas disponíveis para uma carícia brincalhona que anunciava o amor seguinte. Nos encontraremos, por tudo isto, nos encontraremos.



CORPO ANIMADO

Despertado com o corpo animado, despedi o sono de ontem prometendo fazer o adiado. Mal consigo segurar o equilíbrio, levo dentro toda uma contrariedade crônica movida pela memória que rechaça o embate, a luta, o desafio. Quisera que a animação encontrasse um compromisso com o dia sem recaídas, começar planos novos, ações espontâneas, recém-paridas, a mão encontrando um gentil gesto de tua autoria, o lado bárbaro aquietado, um cálido e sutil encontro com o sol da manhã e teu sorriso garantindo um lugar no paraíso.

TUA CANDURA

Hóspede da tua candura, fiz bom acolhimento ao afeto oferecido. Honrado, deixei de dizer-te tudo o que pretendia. Enredado nos laços que o amor confia, estreitei-me em silêncio contra teu peito, lamentando a despedida.



ESGOTADA

Esgotada por devaneios, acuada por um silêncio cúmplice, repetia um hábito antigo, escondida nos próprios sonhos, detrás duma máscara, fingindo serem realidades. Calada entre ordeiras desilusões e eternos vazios, seguiu arrastando antigas tristezas.

OUSADAS TERNURAS

Seu desejo buscou repouso naquele colo descoberto. Suas mãos andavam num vaivém navegando da frente às costas, embriagadas com a aceitação. A vida em seu desfecho se ria entre as ousadas ternuras e os estertores mútuos.



A MELODIA

A melodia que teu sorriso transporta, faz-me lembrar de pedaços da nossa história. Mudei, perdi coisas, esqueci, ficaram entregues ao nada.

TEU OLHAR

Teu olhar contornou o meu como se eu fosse um desconhecido, como se nada evocasse além da indiferença que acolhi. Li e reli seus gestos. Disfarçando intenções guardadas, fiquei com uma sensação incômoda de quem te penetrou os segredos. Encontrei sinais de tentações em desuso.



TEUS PASSOS

Teus passos permanecem nas pegadas da memória viajante. Recolho pedaços daqueles movimentos que reproduzias nas tuas andanças.

TODAS AS SAÍDAS

Estavas por fugir, tinha desejos de fugir, esconder-te fugindo; buscavas rotas de fuga. Querias escapar dos controles internos e externos, planejavas. Teu plano logo fracassou; então, acataste o que estava por vir, admitiste, resignada, não poder te esconder de ti mesma. Reunidas todas as solidões, fecharam-se todas as saídas.



DE FERRO

Seu cérebro de ferro, de ferro suas emoções, sua visão de ferro, de ferro suas ações. Endurecido por todas as partes, seu corpo envolvido em férreas ordens, alimenta coisas estranhas, como acreditar ser de uma casta.

ARRANCAR AS RAIZES

Ferido por uma desistência, fervia-lhe o sangue. Presságios fúnebres acentuavam as dores e as tristezas, que lhes anunciavam um futuro estreitado em paz, com muitas formas de desgraças impostas até arrancar-lhe as raízes.



UM LUGAR PARA VIVER

Desejosos de pôr-se a salvo, abriam caminhos que sempre chegavam ao mesmo lugar. Reiteradas tentativas cansaram suas esperanças. E todavia, não buscavam luxo, ouro e outras ganâncias; só necessitavam do sereno mundo com água, ar, terra, um lugar para viver.

MEU LUGAR

Tento de novo prover-me da atração de incluir uma herança que me proteja. A contemporaneidade que exclui o valor da bagagem do sujeito, se apropria dessa construção como se fosse propriedade sua.



NO TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado. Velo por encontrar em ti um lugar que me permita pouca margem para controvérsias, ficções e outros artificios que arruínam a minha realidade.

COMBATES

Derramamos indiferença nas feridas. Embora os combates fossem verdadeiros, a repetição pareciam ensaios. Respostas sutis, deselegantes reproduziam textos como se fosse improvisos adaptados que reciclavam um drama especular, continuado e diferido.



SOMOS AMIGOS

Somos amigos quando economizo exigências e ressentimentos e colho suficientes sentimentos. Priorizo o fundamento estimulante sem me deixar cair na armadilha da língua ferina e franca, sempre discordante e reducionista, que apaga as tentativas das coincidências.

MEU PILAR

És meu pilar, referência que narra meus desejos precipitados. Ataduras com fortes ligações incluídas agenciam a carne e o osso, a timidez e a exposição ao risco. Provocas uma atitude reverencial desvestindo a tradição radicular, ao transgredir sensações desalojas dos temores de ser livre.



ACABANDO AS DESPEDIDAS

Escuto-te no meu silêncio e guardo-te no meu coração. Converto-me naquele que te espera com qualidade de único. Instalo-me depois do êxodo, aproximo um pedaço do cedro que me acompanha na espera. Então o tempo e o espaço se unem dando origem ao eterno, acabando as despedidas.

RITOS E REZAS

Havendo perdido o conquistado, com o que se conta esvaziado, desmontadas as previsibilidades, os territórios fragilizados, assim como as vontades, se organizaram juntando os restos, com um fervor que faziam lembrar pedidos que se transformam em ritos e em rezas.



DESENGANOS AOS BOCADOS

Desenganos aos bocados, mantendo rituais que guardavam a intenção e lembravam esquecidas comemorações, misturados os costumes, nem vencedores nem vencidos, todos perdidos.

ADORANDO LER

Enumeradas extensas promessas tiveram seus efeitos suspensos por falta de cumprimento. Substituídas por danças que lhes aproximavam da alegria, trocavam-se olhares adorando ler intenções próprias e alheias.



ENTÃO SE FIZERAM

Então se fizeram novas esperanças saídas do gesto, do sonho, da intenção combinados, saídas de alguma arte escondida, de um livro guardado, de uma canção esquecida. Intactas, essas esperanças se transformaram em exemplares únicos.

SOLIDÃO REPETIDA

Minha solidão conversa contigo. Receba minha última poesia como uma antiga declaração repetida, pede socorro. Impulsos circulam enquanto um resto de prudência desacelera a urgência que de tanta pressa nem amor mais é.



ESCAPO

Escapo brevemente do meu destino, poderia ser uma fuga, mas a falta de domínio me faz repetido, ator de interesses principais escoo a função de tentar fazer-te feliz.

ADORADOR DAS TUAS FORMAS

Adorador das tuas formas que desinteressadamente passeia diante dos meus desejos, coloco-te como estimulante da minha vida feliz de ser assim animada.



TRANSBORDO

Transbordo demasiadas intenções, objetivo e claro meu olhar te faz saber que não me servem mais os disfarces. Há um elo entre tua sensualidade e a minha fantasia absoluta. Dominados meus sentidos circulam esculpindo estados de exceção superabundante.

NASCEM EVASÕES

Nascem evasões, rotas de fuga acolhem meus delírios, alternativas para essa louca vontade de mergulhar em ti. Invento falidas substituições. Sonho imprimindo irrealidades físicas desavergonhadas, desperto incapaz buscando um alimento mais sereno.



PROFUNDAS ALTERNATIVAS

Não falarei mais por meus desejos, agora lhes deixarei falarem por si mesmos, que eles digam tudo o que poderão fazer por ti, da força de suas debilidades e da fortaleza de suas amenas gentilezas. Um espetáculo dará luz às ricas e profundas alternativas que carrega na dor e no amor.

INCANSÁVEL TESTEMUNHO

Todo amor é condicional. Quer portadores, reconhecimento, reciprocidade. Foge da filantropia discursiva, da alienante doação, da falta. Exige realização, existência, insaciável testemunho. Espera valores imateriais concretos e sólidos.



POR DENTRO E POR FORA

Por dentro sonho, por fora sofro. Um sofre, outro comemora.

ENTRE DOIS NADAS

Há um hiato entre dois nadas, fragmentos situados em camas e mesas privilegiadas, sem repousos, entulhadas de aplausos e festejos.



DESEMBARCO EM TI

Pouso em ti meu olhar mais lento retardando tua passagem, teu aparecimento. Olhos atônicos, quase parados diante da densa e emotiva presença. Vais disposta, feita a manter distâncias, o espaço esvaziado choca e engole uma imensa imaginação.

CARÊNCIAS ATREVIDAS

Essa singular coincidência de comparar diferenças!
A alma, mal vestida, pede quase esmolas. Atrevidas,
as carências tentaram entrar na tua vida, buscando ar
na tua respiração e sangue iniciante para meu corpo
cansado de notícias e decepções.



TEMPO DE VOLTAR

Entre um alisar e uma saudade, quero saber da tua
vida. Aceno para uma janela vazia, pareço prever uma
partida sem retorno. A natureza se compadece, faz-me
duvidar que as saudades pudessem matar minha sede
de ti. No bater do meu coração dou férias à sensatez,
decido contar-te tudo para que abrevies o tempo de
voltar.

NU E CRU

Por convicção ou mandato, a partir das coincidências se reconhecem e se amam e se cuidam nomeando-se de amor nu e cru.



CONTRARIAR URGENCIAS

Tua chegada transforma o curso do desejo, fazendo-o ficar estável, coincidente apenas com a expectativa. Pousada no provisório, anulas as dispersões, olhas os mesmos mares.

PERFEITA ORIGINALIDADE

Desde o poder do silêncio assisto os apelos celulares encravados em cada canto do teu corpo, embarcados nos teus gestos, depositados na cor dos teus olhos, passageiros em cada sorriso, encaixados nos abraços repetidos, nos fonemas buscando parceiros, nas histórias que embora nos imaginemos inovadas, reinventam antepassados precursores da nossa perfeita originalidade.



PROMOVO

Promovo contigo a descoberta de um novo riso, um estranho motivo que te fará pedir bis, uma nova razão para criar uma coragem. afastado toda indecisão, germino um sentido que te fará ser meu alimento.

SUSPENDO O TEMPO

Suspendo o tempo para ficar infinito na tua vida, minha mão te alcançará em qualquer distância para estar sempre no teu centro, sendo tua natureza, teu sal, tua raiz, até que se esgote a última razão de seres minha.



MIL VIDAS

Meus sonhos contigo valem mil vidas, nas íntimas cenas escoa-se nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti, para sonhar ilimitado. Escorre dos teus olhos confessadas intenções, as carícias despejadas acolhem e põem a dormir minha alma, assiste meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo onde me afundo. Repouso no teu colo um sonhar venturoso onde deixo de ser forasteiro, um beijo louco desfolha teu lábio; respiro tua pele, me nutro do teu peito.

FALO DA TUA GRAÇA

Falo da tua graça, que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. É uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível, inventando a nostalgia. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades, nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.



ONDE TERMINAS

Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. A natureza vista em tua beleza me ordena. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.

AFINAL

Afinal, onde está o amor que tanto me falas?



EVOCO

Evoco a excitação que me comunica esses sentimentos permanentes. Partilho a alegria de viver dando ressonância à fertilidade que me anuncia que em ti eu tenho a raiz.



SOU O VENTO

Sou o vento que te envolve, o fogo que te acende, a surpresa que te fertiliza, a poesia que te nomeia, sou a tentativa que aproxima, o mar que transporta, a versão e a tradução, teu idioma, teu território.

O GOLPE

Desvia o golpe, abraça-me. Torna sincera toda tentativa, toda proposta. Seja digna da transgressão combinada. Queira-me bem, por inteiro, tornando nosso amor protegido dos infortúnios que rondam os amantes em busca de parceiros. Abandona as regras, desordena esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converte em festa cada rotina. Fixa de antemão perder o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta minha felicidade.



VONTADES SACIADAS

Até tornar simples todas as possibilidades, declararei o amor que concede a desmedida. Darei acesso ao gozo extremo da paixão até encontrar a liberdade excessiva. Desprovido de toda previsão, te invadirei ameno, suave, farei tuas vontades. Tal será o prazer, que perder a razão será nosso ato favorito. Depois, guardarei silêncio sobre o que se descobriu nos múltiplos e belos prazeres: as vontades saciadas.

ESPERADAS GENTILEZAS

A primeira manifestação foi uma homenagem; a segunda um chamado de atenção; finalmente, um mérito conseguido. Toda vez que te encontro, sei o lugar para onde meu amor será remetido. Tua acolhida me aquieta, esculpe em mim um gozo. Perto de ti o efêmero fica mais palpável; perto de ti estão as delicadas e esperadas gentilezas retribuídas.



NOSSAS MISTURAS

Afago teus erros, guardo teus beijos até que o verão volte. Faço um mágico esforço para dar-te o melhor pão que fiz na minha vida. Apresento-te um desconhecido gozo, até o amor explodir como produto das nossas misturas.

DENTRO DA TUA PELE

Por viver dentro da tua pele evito tropeços, aprisionar o tempo das esperas, Nessa troca lúdica, eu absorvo carências colecionadas e a surpresa em ver-nos satisfeitos. O todo para repartir em pedaços os bens disponíveis.



CONTRAPROVA

Na contraprova, em tua companhia confirmo uma ausência de cuidados, uma autonomia ocupada, uma clemência rendida, a bagagem armada, uma Europa idealizada, uma cultura dominante, os sorrisos aprisionados até a próxima viagem.

PRAZERES REPETIDOS

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova preenchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar pela imaginação sem conserto para não interromper o sonho do qual me alimento.



DA TUA ALEGRIA

Refugio-me na memória da tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Há tantos afetos desnutridos, mortos de abandono, ofendidos como exemplares de transgressões desnecessárias, anunciando os prazos vencidos, comprometendo as regras, assumindo o jogo, renunciando as predileções.

COMO SURPRESA

Dou-me uma música que me inspira, uma lembrança que localiza um suspiro no ritmo. O momento seguinte será para receber-te. Fico ocupado em elaborar uma poesia que te encante, te roube o mel oferecendo o meu desejo como resultado, como surpresa.



NÃO HÁ SOSSEGO

Decifro teus olhos atormentados, teus pedidos enfatiados com a demora. Abraço-me cúmplice à tua desesperação, empresto-te minhas asas, já não é possível a ausência do perigo. Dada a evidência não se pode ser o senhor dos tempos nem viver-se no espaço que se deseje. Há que pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazem temer. Não há sossego para os medos, a vida continua.

NAQUELA ESQUINA

Um pouco do ar que me resta ofereço em caução para o próximo suspiro, o olor que roubei da tua pele deposito na minha cama, e a loucura guardada para que na madrugada salve os meus sonhos. Trato de encontrar a esperança que desapareceu contigo naquela esquina.



DESENGANOS

De acordo com as promessas, nossas declarações de amor se farão suficientes para considerar uma nova tentativa. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer. Insisto em te amar, evito trágicos desenganos.

REITERADOS NO GOZO

Embora reiterados no gozo, voltam a se dizer palavras de amor e confessam interesse. Não param de se beijar e se olham como se fosse a primeira e a última vez. Adquiridas as confianças podem se abraçar de frente, por detrás, pelos lados, de cima para baixo e de baixo para cima se provaram os gostos, os cheiros, os sucos, quase imolados em sacrifício só pra provar o nobre ardor desejanste que não lhes deixa deixar o outro em paz um minuto sequer. Assim vale a pena, pensavam em silêncio ganham um presente da vida.



APONTO

Aponto, para terminar, algumas ocasiões em que me habituei fazer-me de bobo com uma consciência total da má intenção que se me apresentava com um sorriso, com um abraço, com um aperto de mãos que fundavam desencontros. Desde que incluo esse outro que se pudesse excluiria, subordino referências, omito sinceridades, retenho as claras ideias considerando aquele com quem dialogo.

SORRISOS APRISIONADOS

Na contraprova, confirmo na tua companhia: uma ausência de cuidados, uma autonomia ocupada, uma clemência rendida, a bagagem armada, uma Europa idealizada, uma cultura dominante, os sorrisos aprisionados à próxima viagem.



ATÉ CHEGAR LÁ

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas mortas de frio. Evito tropeços até chegar lá



IMPREGNAR E ALIENAR

Sem me negar a aparecer, em nome do bem me nego a renunciar. Apresento sempre mais uma solução enquanto sempre inventas um novo problema.

ESPONTANEIDADE PROGRAMADA

Além das tuas explícitas demonstrações, não baseio em vagas opiniões as evidências prévias desta imensa invenção que pensa e decide por mim. Tendo a ter certeza de que a tua intromissão sempre é equivocada. Tens ousada arrogância de prever-me, adivinhando. Fazes questão de dar-me uma receita que me fará imediatamente infeliz. Frente ao fracasso manifesto, ouço o que não pedi para ouvir, acabo discordando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a tua desistência convence o amor de que ele é contradição. O fictício da tua opinião me constrange pela enorme chance de erro. É impossível sustentar o enfrentamento entre o que tu pensas e o que acontece.



TRAGÉDIAS ANUNCIADAS

Não confirmadas as tragédias anunciadas, sem poder exprimir em palavras, certas emoções acabam sendo uma confirmação das fragilidades previstas. Pouco servil, embora relute não te entrego minha paz, não sou conivente nem colaboro com a tua deslealdade e o pouco caso.

ENQUANTO GOZO

Enquanto gozo a festa da tua presença noturna que meu sono vela, temo as fugas do amanhecer, quando vai-se a lua e se consome a ternura.



CONTIGO APRENDI

Contigo aprendi a hora de perceber e a hora de dizer, mas perdi o equilíbrio. Tentando ser uma boa companhia, evitei a mesmice, revelei-me alegre e frágil, menti por medo, escolhi sem pressa; mal posso arcar com as consequências do amor sentido. Pouco preveni os danos.

AMORES OFERTADOS

Quando te via, sentia que forças se juntavam para sustentar credibilidade em ti. Ainda invento coerências para explicar que sinto saudades de ti, quero saber por onde andas, e o que fizeste do meu amor ofertado? Estará perdido, esquecido? Foi moeda de troca, escambo, doação, herança, renúncia? Onde poderei reencontrar o amor que te ofereci?



NUNCA MAIS TE VI

Fiquei com a alma tão porosa, que deixei a vida por ela passar. Fiz da procura um modo de ser, nem sempre alcançado. De agora em diante, fixo uma data para poder renovar-te um direito que te permita motivar-me ternuras, inventar músicas, sonhar e sair voando: falar sozinho por aí, inventando-te. Conto mentiras, nelas acredito, invento recuperações.

OMITO

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto por demitir meu direito de escolha, ainda que o importante seja apropriar-me de algum instante teu.



Roberto Curi Hallal

